

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte 10 de J. J. J. Class.: 03

Data 12/11/80 Pg.: _____

Doenças e fome acabam com a colonização da Amazônia

SÃO LUÍS (AGS) — Das quase 400 espécies de arbovirus (vírus silvestres) conhecidos no mundo, um terço foi identificado na Amazônia pelo Departamento de Virologia do Instituto Evandro Chagas, em Belém. Os mais comuns, responsáveis por epidemias e mortes na região, são o ouropoche (nome de um lugarejo amazônico) e o mayaro, afirmou o médico e pesquisador paraense Camilo Martins Vianna, que participa nesta capital da II Jornada de Parasitologia e Medicina Tropical do Maranhão.

O pesquisador informou ser tão elevada a incidência na Amazônia que a nomenclatura internacional de arbovirus foi enriquecida nos últimos anos com nomes indígenas — Amapari, Apeu, Uriboça, entre outros —, correspondentes às regiões onde o vírus foi descoberto.

Ao traçar um panorama da arbovirose na região, o médico Martins Vianna explicou que a maior parte dos arbovirus não é selvagens e nem causa doenças graves, a não ser em pessoas portadoras de carência orgânica, subnutridas e com deficiência pulmonar. Nestas, o vírus pode causar a morte, como tem acontecido.

— Mas o problema mais sério, de solução impossível pelo menos neste século e nas próximas décadas do ano 2 mil, é a malária, que é um arbovirose. A dispersão dos seus portadores em decorrência dos fluxos de expansão da Amazônia e dos projetos agropecuários não tem limites.

Chamou a atenção para a existência, somente no Pará, de mais de mil projetos agropecuários, difusores da malária e disse que o

maior foco está em Paragominas, ao longo da Belém—Brasília.

FEBRE NEGRA

Segundo o pesquisador paraense, as bruscas mudanças culturais, sociais e ambientais na Amazônia, forçada pela integração, trouxeram à região doenças novas, como a Febre Negra de Labria, de causa ainda desconhecida. Essa doença grassa no rio Purus e os sintomas dão a entender se tratar de um tipo de hepatite que acomete pessoas com menos de 20 anos.

Citou a hepatite hemorrágica, comum na região de Altamira, mais precisamente ao longo do rio Xingu, onde vivem muitos colonos. O transmissor parece ser o Pium, inseto que vive nas cachoeiras, acentuou. A Paramose, que ocorre nas regiões de seringais, causando o reumatismo e a Potoseioze, provocadas pela picada do Pito, inseto que produz lesões na pele, foram citadas pelo médico Martins Vianna.

Falando das doenças pós-guerra — a leptospirose e a hepatite, de ampla difusão da Amazônia, o médico condenou a destruição ambiental da região; além de trazer problemas crônicos de saúde a população, como parasitismo intestinal, certamente trará também doenças estranhas para compor o quadro da desgraça humana.

Disse que 80 por cento dos hortigranjeiros vêm de fora, a maioria do Peru e da Bolívia e os quase 400 projetos agropecuários financiados pela SUDAM na Amazônia, em nada ajudaram para o aparecimento da carne na mesa do homem amazônico que está cada vez mais faminto.